

ASPECTOS PETROGRÁFICOS DA PORÇÃO SUDOESTE DO MACIÇO SANTA ANGÉLICA, SUL DO ESPÍRITO SANTO

Marcela Lopes Zanon¹; Michel Paris Magnago²; Caio Vinícius Gabrig Turbay Rangel³; Sergio de Castro Valente⁴; Cláudio Eduardo Lana⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RESUMO: O Maciço de Santa Angélica, localizado na cidade de Alegre (ES), é uma intrusão de caráter bimodal gerada no estágio tardicolisional (565 - 535 Ma) da orogênese Brasileira, responsável pela estruturação da Faixa Araçuaí. A região de estudo está situada na porção sudoeste do maciço, correspondendo a uma área de 9 km² aproximadamente. Nela foram reconhecidas duas unidades litológicas principais: gabro e alcali feldspato granito (fácies afírica e porfírica), uma zona de mistura magmática, além de diques de composição gabroica e granítica. As zonas de mistura magmática (magma mingling) encontram-se entre os limites das rochas graníticas e do gabro e são constituídas por enclaves máficos e graníticos que estão inclusos no granito porfírico. Para o estudo petrográfico foram contempladas dezenove lâminas representando o gabro, o alcali feldspato granito (fácies afírica) e aos enclaves de composição máfica presentes nas zonas de mistura magmática. O gabro é inequigranular, com granulometria variando de fina a grossa. As principais texturas associadas são mirmequita e gráfica. É constituído essencialmente por plagioclásio (65% da matriz), piroxênio (20% da matriz) e biotita (7% da matriz). Quartzo (3% da matriz), apatita (1% da matriz) e minerais opacos (1% da matriz) corresponde aos acessórios. O piroxênio ocorre tanto como clinopiroxênio (augita) como ortopiroxênio (hiperstênio). As amostras correspondentes a região onde o gabro mostra-se anisotrópico indicaram uma mudança composicional, caracterizada pela ausência do piroxênio e do surgimento da hornblenda (15% da matriz). Além destas características, a rocha apresenta leve foliação, marcada por bandas claras (formadas por plagioclásio e quartzo) alternadas por bandas escuras (formadas por biotita e hornblenda). Em ambas as camadas os grãos estão deformados. O alcali feldspato granito afírico é inequigranular, com granulometria variando de fina a grossa. As principais texturas associadas são mirmequita e gráfica. É constituído essencialmente por quartzo (50% da matriz), feldspato potássico (40% da matriz), plagioclásio (7% da matriz) e biotita (1% da matriz). Zircão, alanita e minerais opacos ocorrem como acessórios (2% da matriz). O feldspato potássico é representado pelo ortoclásio e pela microclina. Parte dos grãos de quartzo e de feldspato potássico apresenta-se cominuída ou fraturada, com contatos do tipo tríplice, indicando que esta rocha está parcialmente deformada. Esta deformação pode ser resultante do fluxo magmático gerado a partir da ascensão da câmara magmática ou de possível existência de uma zona de cisalhamento na região. Os enclaves máficos são inequigranulares e porfíricos. A granulometria da matriz varia de fina a média, enquanto que os fenocristais vão de médio a grosso. Estas rochas são constituídas essencialmente por plagioclásio (70% da matriz), piroxênio (15% da matriz) e biotita (3% da matriz). Quartzo (3% da matriz), apatita (1% da matriz) e minerais opacos (6% da matriz) constituem a assembléia de acessórios. Os fenocristais são representados pelo plagioclásio e, quando presentes, correspondem a aproximadamente 30% da rocha. O piroxênio ocorre como clinopiroxênio e ortopiroxênio.

PALAVRAS-CHAVE: MACIÇO SANTA ANGÉLICA; PETROGRAFIA.